

A HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS (INFANTIS BRASILEIRAS)Anselmo Peres Alós¹**Resenha de:**

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Edunesp, 2022. 352p.

A literatura infantil é uma área da produção literária que exerce uma função significativa não apenas no âmbito cultural e educacional, mas também no desenvolvimento psicológico e emocional das crianças. O livro **Literatura infantil brasileira: história & histórias**, de Marisa Lajolo e Regina Zilberman, oferece uma análise abrangente e detalhada dessa área da literatura, sendo um marco nos estudos sobre o gênero. A obra é fundamental para entender como a literatura voltada ao público infantojuvenil evoluiu ao longo dos séculos, desde suas raízes orais até a complexa rede de narrativas contemporâneas. Ao longo do livro, as autoras não apenas traçam um panorama da história da literatura infantil, mas também discutem o papel pedagógico dos livros infantis, a relação entre a literatura e a formação do leitor, e os desafios impostos pelas novas tecnologias e mídias digitais. Como afirmam Lajolo e Zilberman,

No momento em que a produção de livros para crianças converte-se em um dos segmentos economicamente mais relevantes da indústria editorial brasileira e que a literatura infantil começa a integrar muitos currículos universitários e a tornar-se objeto de teses, congressos e seminários, parece-nos oportuno um balanço do que se tem feito ao longo de quase um século, em termos de literatura infantil brasileira (2022, p. 11).

Literatura infantil brasileira: história & histórias é uma obra que explora, em profundidade, tanto a história da literatura infantil quanto a sua evolução no Brasil e no mundo. O livro inicia com uma reflexão sobre as origens da literatura voltada para as

¹ Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Docente Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Santa Maria, Rio Grande do Sul. E-mail: anselmoperesalos@gmail.com.

crianças, com um olhar atento à literatura oral e aos contos populares que, de certa forma, constituem os primeiros relatos destinados ao público infantil. As autoras argumentam que a literatura infantil não é algo que surgiu de maneira abrupta, mas que teve um desenvolvimento gradual, com influências de diferentes tradições literárias, pedagógicas e culturais.

Nas primeiras seções, Lajolo e Zilberman discutem como a literatura infantil foi originalmente concebida com um forte caráter moralizante e educativo, com a intenção de formar cidadãos, transmitir valores e ensinar lições de comportamento. Esse caráter utilitário, no entanto, começa a ser questionado com o passar do tempo, à medida que surgem novas perspectivas sobre o papel da literatura na vida da criança. As autoras observam como a literatura infantil foi moldada pelo contexto social e político, e como as mudanças nas sociedades ocidentais refletiram diretamente nos livros infantis.

O livro expande-se para discutir como o conceito de “literatura infantil” foi sendo redefinido ao longo dos séculos XIX e XX, com o surgimento de movimentos literários e pedagógicos que passaram a reconhecer a importância da imaginação e da criatividade na formação do leitor. As autoras também exploram a literatura infantil no Brasil, ressaltando como a produção de livros voltados para o público infantil no país tem uma identidade própria, marcada pela diversidade cultural e pela busca de um projeto pedagógico nacional. Um aspecto importante da obra é que Lajolo e Zilberman não se limitam a uma descrição histórica: elas analisam as transformações no mercado editorial infantil, o papel dos autores, editores e educadores na formação do público infantojuvenil, e os desafios enfrentados pela literatura infantil no Brasil contemporâneo, como a convivência com as novas tecnologias e mídias digitais.

As autoras oferecem uma análise detalhada do desenvolvimento da literatura infantil no Ocidente, começando pela literatura oral. É interessante notar como as narrativas de tradição oral, como fábulas e contos de fadas, já tinham uma função educativa, mas, ao mesmo tempo, carregavam elementos de fantasia e subversão de normas. Lajolo e Zilberman enfatizam que a literatura oral não era estritamente destinada às crianças, mas, com o tempo, as narrativas foram sendo adaptadas, de modo a se tornarem mais especificamente voltadas para esse público. As primeiras obras publicadas para crianças, como as histórias de Charles Perrault e dos irmãos Grimm, são vistas pelas

autoras como precursoras dessa literatura que começa a ganhar um caráter mais formal e institucional. Veja-se, a título de exemplo, a seguinte passagem:

O século XIX inicia-se pela repetição de caminhos bem-sucedidos: os irmãos Grimm, em 1812, editam a coleção de contos de fadas que, dado o êxito obtido, convertem-se, de certo modo, em sinônimo de literatura para crianças. A partir de então, esta define com maior segurança os tipos de livros que agradam mais aos pequenos leitores e determina melhor suas principais linhas de ação: em primeiro lugar, a predileção por histórias fantásticas, modelo adotado sucessivamente por Hans Christian Andersen, nos seus **Contos** (1833), Lewi Carroll, em **Alice no País das Maravilhas** (1863), Coloddi em **Pinóquio** (1883), e James Barrie, em **Peter Pan** (1911), entre os mais célebres. Ou então por histórias de aventuras, transcorridas em espaços exóticos, de preferência, e comandadas por jovens audazes; eis a fórmula de James Fenimore Cooper, em **O último dos moicanos** (1826), Jules Verne, nos vários livros publicados a partir de 1863, ano de **Cinco semanas num balão**, Mark Twain, em **As aventuras de Tom Sawyer** (1827), ou Robert Louis Stevenson, em **A ilha do tesouro** (1882) (LAJOLO e ZILBERMAN, 2022, p. 26-27).

Um ponto relevante é a análise da literatura infantil no contexto do século XIX, período que marca a consolidação da literatura infantil como gênero. As autoras argumentam que, nesse período, a literatura infantil era, sobretudo, um reflexo das necessidades pedagógicas da época. Os livros infantis eram, na maioria das vezes, moralizantes, com a intenção explícita de ensinar virtudes, comportamentos e normas sociais. Obras como **O livro das virtudes**, de Sarah Fielding, e **As aventuras de Pinóquio**, de Carlo Collodi, ilustram esse momento, sendo consideradas leituras que não só narram histórias, mas, de maneira direta, educam. Com o século XX, o cenário muda. A literatura infantil começa a ser vista como uma forma de expressão artística e cultural. A questão da imaginação passa a ter um papel central. O conto começa a deixar de ser exclusivamente moralizante para se tornar uma ferramenta de desenvolvimento criativo e reflexivo. Escritores como Monteiro Lobato (no Brasil) e autores como Maurice Sendak (nos Estados Unidos) desafiam as convenções da literatura infantil e promovem novas formas de pensamento e representação.

No contexto brasileiro, a literatura infantil surge com uma série de desafios específicos. Lajolo e Zilberman discutem como a literatura voltada para crianças no Brasil

foi inicialmente influenciada por normas e conceitos europeus, mas também como ela foi se apropriando de temas locais, buscando expressar a cultura e as questões sociais do país. Um exemplo disso é a obra de Monteiro Lobato, que mistura elementos da literatura tradicional com uma linguagem e personagens que representam o Brasil. Sua criação da série **Sítio do pica-pau amarelo** é um exemplo de como a literatura infantil brasileira reflete as particularidades sociais e culturais do Brasil, utilizando uma linguagem acessível, mas também repleta de aspectos simbólicos e educativos:

Em 1921, Monteiro Lobato publica **Narizinho arrebitado (segundo livro de leitura para uso das escolas primárias)**, após ter se preocupado com a literatura infantil, conforme sugere a correspondência trocada com Godofredo Rangel, com quem comenta a necessidade de se escreverem histórias para crianças em uma linguagem que as interessasse. Na mesma época, quando esse objetivo ainda era vago e distante, traz uma enquete a respeito do Saci, entidade mágica cuja popularidade impressiona, vindo a reaparecer na sua segunda obra para a infância, lançada também em 1921 (LAJOLO e ZILBERMAN, 2022, p. 48-49).

Outro ponto importante abordado pelas autoras é a evolução da literatura infantil no Brasil ao longo do século XX. A literatura infantil brasileira é marcada pela contribuição de autores como Cecília Meireles, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga, entre outros, que começam a tratar de temas mais profundos e complexos, como a questão da identidade, da liberdade de pensamento e da formação do sujeito. Esse movimento reflete uma ampliação do escopo da literatura infantil, que deixa de ser exclusivamente didática para incluir questões existenciais e sociais, permitindo uma abordagem mais plural e aberta.

A discussão sobre a função pedagógica da literatura infantil é central na obra. Lajolo e Zilberman investigam como a literatura infantil foi moldada para atender a um objetivo pedagógico explícito: formar cidadãos de bem, e mais tarde, sensibilizar as crianças para as questões culturais e sociais. Esse caráter pedagógico da literatura foi essencial na construção do conceito de “literatura infantil” como um campo legítimo de estudos e de produção literária:

Os laços da literatura infantil com a escola foram indicados antes: ambas são alvo de um incentivo maciço, quando são fortalecidos os ideais da classe média. Para esse grupo, a educação é um meio de ascensão social, e a literatura, um instrumento de difusão de seus valores, tais como a importância da alfabetização, da leitura e do conhecimento (configurando o pedagogismo que marca o gênero) e a ênfase no individualismo, no comportamento moralmente aceitável e no esforço pessoal. Esses aspectos fazem da literatura um elemento educativo, embora essa finalidade não esgote sua caracterização. Como já se observou, a ficção para a infância engloba um elenco abrangente de temas que respondem a exigências da sociedade, ultrapassando o setor exclusivamente escolar (LAJOLO e ZILBERMAN, 2022, p. 79).

No entanto, as autoras também refletem sobre as limitações dessa perspectiva. Ao longo do tempo, a literatura infantil passou a ser reconhecida não apenas como uma ferramenta para a transmissão de valores, mas também como um campo que deve proporcionar prazer, fantasia e experimentação. As autoras destacam a importância de um olhar crítico sobre os livros infantis, questionando as normas estabelecidas e desafiando os preconceitos e estereótipos, como as representações de gênero e raça presentes nas obras mais tradicionais².

Com a chegada das novas tecnologias, Lajolo e Zilberman também discutem os desafios contemporâneos da literatura infantil. A literatura infantil, nesse novo contexto, passa a disputar espaço com outras formas de entretenimento e aprendizado, exigindo adaptações tanto no conteúdo quanto nas formas de narração. Em resumo, trata-se de uma obra fundamental para aqueles que desejam compreender as múltiplas facetas da literatura infantil. O livro chama a atenção não apenas por seu rigor acadêmico, mas pela capacidade de articular história, crítica e pedagogia de maneira acessível e envolvente. Com uma análise detalhada da evolução da literatura infantil, tanto no Brasil quanto no mundo, e uma reflexão sobre os desafios contemporâneos, o livro se estabelece como uma leitura essencial para estudiosos da literatura, educadores e todos os interessados no

² Uma discussão interessante que segue nesta direção é proposta por Anselmo Peres Alós e Camila Marchesan Cargnelutti no livro **Literatura infantojuvenil** (Santa Maria: UAB/CTE/UFSM, 2021, 107p.). O volume propõe-se simultaneamente a traçar um panorama do contexto de pesquisas e discussões sobre literatura infantojuvenil na academia brasileira, ao mesmo tempo em que traz propostas de atividades para serem desenvolvidas pelos professores em formação. O livro pode ser acessado gratuitamente a partir do link https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28291/md_literatura-infantojuvenil_final.pdf?sequence=1 (acessado em 13 de abril de 2025).

impacto da literatura na formação da criança. A obra é, sem dúvida, uma contribuição valiosa para o entendimento das complexas relações entre literatura, educação e cultura, com a perspectiva crítica que o tema exige.